



16º CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**uro-oncologia**

11º SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE URO-ONCOLOGIA

02 a 05 de abril de 2025 | Sheraton WTC – SP



Universidade  
de Fortaleza

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ACERCA DO NÚMERO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA BEXIGA POR FAIXA ETÁRIA NAS REGIÕES DO BRASIL ENTRE 2019 E 2024: ESTUDO COM BASE NOS DADOS DO DATASUS.

Letícia Vieira Paz Sampaio<sup>1</sup>, Priscila Ye Wenyan<sup>1</sup>, Erick Feitosa Mota<sup>1</sup>,  
Tiago Costa Maia<sup>1</sup>, Isis Batista Holanda<sup>1</sup>, João Pedro Magalhães  
Saraiva<sup>1</sup>, Francisco Machado Junior<sup>1</sup>, Larissa Peixoto Teixeira<sup>1</sup>, Ivon  
Teixeira de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina pela Universidade de Fortaleza

<sup>2</sup>Urologista pela Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza

## INTRODUÇÃO

A neoplasia de bexiga trata-se do câncer que se instala nas células que recobrem as paredes internas da bexiga. Possui tipos histológicos como o carcinoma urotelial, mais frequentes, carcinoma de células escamosas e adenocarcinoma. Os fatores de risco para seu desenvolvimento consistem em exposição a carcinógenos, tabagismo, infecções recorrentes e histórico familiar. Essa neoplasia maligna pode causar metástase em sítios de fígado, pulmão, ossos e linfonodos, gerando desfechos negativos e morbimortalidade aos pacientes acometidos.

A análise do número de óbitos por neoplasia maligna de bexiga no Brasil, nos períodos de 2019 a 2024, revela uma distribuição regional clara, que prevalece na região Sudeste (53,73%), em seguida pela região Sul (20,77%) e Nordeste (16,26%). Indivíduos com 60 a 79 anos estão com o maior número de óbitos dentro das faixas etárias (60,13%). Esses números podem estar relacionados com o tamanho da população sudeste, que dentre as regiões do Brasil é a maior em nível populacional, que necessita de um maior cuidado por parte do setor de saúde pública, a fim de reduzir o número de óbitos por neoplasia de bexiga.

## OBJETIVO

Sabendo disso, o estudo visa entender o perfil epidemiológico acerca do número de óbitos por neoplasia maligna de bexiga entre 2019 a 2024, por faixa etária e regiões do Brasil.

## CONCLUSÃO

Desse modo, é importante o acompanhamento ambulatorial em pacientes de risco e campanhas com o intuito de prevenir e conscientizar, respectivamente, sobre esse tipo de câncer a fim de evitar os desfechos negativos proporcionados pela evolução da patologia.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo baseado nos dados coletados no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), referentes ao número de óbitos por neoplasia maligna da bexiga por faixa etária nas regiões do Brasil, entre 2019 e 2024.

## REFERÊNCIAS

Journal of the National Comprehensive Cancer Network, v. 22, n. 4, p. 216-225, 2024. DOI: 10.6004/jnccn.2024.0024.

KNOWLES, M. A.; HURST, C. D. Molecular Biology of Bladder Cancer: New Insights Into Pathogenesis and Clinical Diversity. Nature Reviews Cancer, v. 15, n. 1, p. 25-41, 2015. DOI: 10.1038/nrc3817.

LEYDERMAN, M.; CHANDRASEKAR, T.; GRIVAS, P.; et al. Metastasis Development in Non-Muscle-Invasive Bladder Cancer. Nature Reviews Urology, 2024. DOI: 10.1038/s41585-024-00963-y.

SJÖDAHL, G.; ERIKSSON, P.; HOLMSTEN, K.; et al. Metastasis and Recurrence Patterns in the Molecular Subtypes of Urothelial Bladder Cancer. International Journal of Cancer, v. 154, n. 1, p. 180-190, 2024. DOI: 10.1002/ijc.34715.

VAN DER POL, C. B.; SAHNI, V. A.; EBERHARDT, S. C.; et al. ACR Appropriateness Criteria Pretreatment Staging of Muscle-Invasive Bladder Cancer. Journal of the American College of Radiology, v. 15, n. 5S, p. S150-S159, 2018. DOI: 10.1016/j.jacr.2018.03.020.

## RESULTADO

Foram avaliados 6.590 óbitos nas regiões do Brasil. Desses óbitos, cerca de 3,2% são da região Norte, 16,26% da região Nordeste, 53,73% da região Sudeste, 20,77% da região Sul e 6,02% da região Centro-Oeste. Em relação à faixa etária desses óbitos, houve predomínio da faixa etária entre o intervalo de 60 a 79 anos, com cerca de 60,13% dos óbitos. Visto isso, observa-se que o pico de incidência dos óbitos foi na faixa etária entre 60 a 79 anos, sendo a região Sudeste a mais acometida.